



Prática musical nas áreas comuns da universidade: um estudo sobre engajamento musical e moral na Escola de Música da UFRN

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

ST-02. Formação musical, diversidade e cultura: etnomusicologia e educação musical em diálogos e interações

Mário André Wanderley Oliveira
UFRN/UERN – mario.andre@ufrn.br

Carlos Antonio Santos Ribeiro
UFRN – ribeirocarlos@gmail.com

Angelita Kleis Souza Moura
UFRN – kleisangel@gmail.com

Yanaêh Vasconcelos Mota
UFRGS/ CAPES – yanaeh01@gmail.com

Resumo. Nesta comunicação, são apresentados resultados de uma pesquisa cujo objetivo é investigar a relação entre engajamento musical e moral de discentes da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, à luz das proposições sobre engajamento musical (SMALL, 1998) e engajamento moral (BANDURA, 2007). O estudo se configura como um *survey* interseccional baseado na internet com uso de questionário on-line autoadministrado. Em 92,9% da amostra foi observada a presença de, ao menos, um mecanismo de desengajamento moral. Esperamos, com este estudo, contribuir com a reflexão sobre ética sonora-musical na formação de músicos/as e professores/as de música.

Palavras-chave. *Musicking*; Áreas comuns; Engajamento Moral.

Musical Practice in Common Areas of the University: A Study on the Relation between Musical and Moral Engagement at Escola de Música da UFRN

Abstract: In this paper, results of a research whose objective is the relationship between musical and moral engagement of Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte students are presented, in the light of propositions about musicking (SMALL, 1998) and moral engagement (BANDURA, 2007). The study is configured as an intersectional survey based on the internet using a self-administered online questionnaire. In 92.9% of the sample (n=85) the presence of at least one mechanism of moral disengagement was observed. We hope, with this study, to contribute to the reflection on sound-musical ethics in the formation of musicians and music teachers.

Keywords. *Musicking*; Common Areas; Moral Engagement.

1. Introdução

Nesta comunicação são apresentados resultados parciais de um estudo realizado na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), cujo objetivo geral foi investigar a relação entre engajamento musical e engajamento moral junto ao corpo discente da unidade. Tal objetivo vincula-se a um tema, certamente, contemplado em pautas de

discussões cotidianas de universidades que oferecem cursos de música, bem como em outras instituições que, de algum modo, se dedicam ao ensino de/com música.

A EMUFRN, campo empírico deste estudo, tem direcionado esforços para estabelecer políticas internas e ações frente a este cenário. Todavia, é patente que, mesmo com esforços da administração, a infraestrutura da EMUFRN não atende, atualmente, plenamente à totalidade de demandas hoje existentes em seu interior, conforme observado no estudo de D'amore e colaboradoras (2011). Isso porque a edificação da Escola foi construída em 1991, quando a unidade oferecia apenas cursos de extensão. Atualmente, a EMUFRN oferece cursos técnicos, de licenciatura, de bacharelado, bem como cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* em Música. O indicativo mais visível desta sobrecarga é a pressão sonora produzida pela prática musical nos corredores da instituição, a qual tem sido objeto de múltiplas reivindicações da comunidade acadêmica.

Em 2014, chegou a ser lançada uma campanha intitulada “Eu Respeito os seus ouvidos”, a qual teve baixa adesão da comunidade acadêmica – mesmo tendo sido realizada após avaliações audiométricas por equipe do departamento de Fonoaudiologia da UFRN que indicaram a presença de pressão sonora danosa à saúde física e mental daqueles/as que a ela se expõem diariamente na EMUFRN. Essa situação levou-nos a refletir sobre a dimensão ética da formação em música dos/as estudantes da EMUFRN que culminou na elaboração da questão que tem norteado esta pesquisa: como estão associados o engajamento musical e o engajamento moral de estudantes da EMUFRN? Este trabalho contemplou estudantes de todos os cursos da Unidade (extensão, técnico, licenciatura, bacharelado, especialização e mestrado em música). Por conta dos limites deste texto, apresentamos, somente, os dados referentes aos/às estudantes de graduação (licenciatura e bacharelado) da EMUFRN¹.

2. Bases teóricas

O referencial teórico deste trabalho articula as proposições sobre *musicking* – ou engajamento musical – (SMALL, 1998) e (des)engajamento moral (BANDURA, 2007). *Musicking*, para Small (1998, p. 8), seria qualquer atividade que envolve ou se relaciona com o fazer musical – tal como tocar, ouvir, ensaiar, compor etc. Dessa forma, o conceito abrange qualquer tipo de engajamento com música. Já as proposições relativas ao (des)engajamento moral advém da Teoria Social Cognitiva desenvolvida por Bandura (1986). Segundo o autor,

¹ Para conhecer mais sobre dados gerais da amostra total (n=144), confira Oliveira et al (2020).

os indivíduos são agentes comunitários que produzem ações e, ao mesmo tempo, são transformados por elas no ambiente social.

Uma das proposições da teoria social cognitiva é a autorregulação. A autorregulação, como a própria expressão indica, diz respeito à capacidade do indivíduo de regular o próprio comportamento. Essa dimensão da teoria social cognitiva relaciona-se com o domínio e o agenciamento de três níveis psicossociais, os quais Bandura (1986), denomina de: 1) *autoeficácia* – a crença do indivíduo na possibilidade de atingir objetivos previamente elencados; 2) *eficácia coletiva* – crença conjunta acerca da possibilidade de alcançar uma dada meta; e 3) *agência por procuração*, que se traduz na expressão: “se não consigo realizar uma determinada tarefa, posso contar com alguém capaz de realizá-la”.

O processo de autorregulação é construído ao longo da vida e está sujeito às condições de fatores externos – valores morais, ética, comportamentos de outras pessoas – e fatores internos – auto-observação, processo de julgamento e autorreação. Outro fator condicionante para a autoregulação ocorrer é a *agência moral*. Esse conceito opera a partir das interações recíprocas, influências cognitivas, afetivas e sociais (AZZI, 2011). A *agência moral* atua como uma bússola que orienta comportamentos a partir de padrões de conduta socialmente compartilhados. Todavia, tais padrões nem sempre são seguidos e é nesse contexto que os mecanismos psicossociais de Desengajamento Moral – como ações “antisociais” deliberadas – são mobilizados.

Nessa perspectiva, Bandura (2016) propõe oito mecanismos psicossociais de desengajamento moral que podem ser organizados de acordo com a incidência da conduta repreensível no nível individual ou coletivo, nos efeitos repreensíveis e na vítima, sendo distribuídos em *locus* ou locais de processo de regulação. Portanto, não há uma ordem de incidência cronológica dos mecanismos no desenvolvimento de ações antissociais.

A *justificativa moral*, *comparação vantajosa* e *linguagem eufemística* estão distribuídos no *locus* da “conduta repreensível” e operam camuflando comportamentos destrutivos como “boa conduta”, sendo socialmente aceitáveis. O *locus* da “agência” opera a partir da manipulação do sentido do envolvimento no comportamento destrutivo (BANDURA, 2016). Em outras palavras, indivíduos podem se esquivar da responsabilidade pessoal e não se autocensurar porque a responsabilidade da ação é atribuída também ao outro, podendo ser realizada de três formas: pela tomada de decisão em grupo; pelo fracionamento da ação, dissolvendo, assim partes menos danosas do que o todo e, por último, pela transferência de

culpa para a outra pessoa. Dois dos mecanismos de desengajamento moral fazem parte desse lócus: *deslocamento de responsabilidade e difusão da responsabilidade*.

Já o lócus de “efeitos repreensíveis” está relacionado à administração da conduta desengajada. O seu mecanismo é a *minimização, ignorância ou distorção das consequências*. O último locus é o da “vítima”, no qual o indivíduo de conduta desengajada atribui a culpa ao receptor das ações. Nela, operam dois mecanismos: *desumanização* e a *atribuição de culpa*.

3. Metodologia

O estudo de que trata esta comunicação se configura como um *survey* interseccional baseado na internet. Na coleta de dados, foi utilizado um questionário on-line autoadministrado, com amostra do tipo “bola de neve” (COHEN; MANION; MORRISON, 2007). Para que fosse possível atingir os objetivos do estudo, elencamos quatro estratégias de divulgação do instrumento: envio do questionário a todos/as os/as estudantes da EMUFRN por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); postagens do *link* do questionário nas redes sociais do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS); fixação de cartazes com *QR-code* em diversos pontos da EMUFRN; apoio de demais professores/as e estudantes na divulgação da pesquisa e seu questionário. O período de coleta durou entre os dias 18 de setembro de 2019 e 10 de janeiro de 2020. Nesta comunicação, especificamente, são apresentados dados obtidos por meio de estatística descritiva da amostra de estudantes de graduação (licenciatura e bacharelado).

4. Resultados

Na pesquisa, foram obtidas respostas de 144 estudantes dos cursos de extensão, técnico, licenciatura, bacharelado, especialização e mestrado em música ofertados pela EMUFRN. Já o grupo constituído apenas por estudantes de graduação em música da instituição totalizaram 85 respondentes, sendo 44 do bacharelado e 41 da licenciatura. Esse grupo de respondentes foi composto majoritariamente por estudantes jovens, pois 47% da amostra indicou ter entre 20 a 25 anos, sendo 10% de pessoas acima de 36 anos. A maior parte da amostra se declarou do gênero masculino (72,9%) e a minoria, feminino (27,1%). A maior parte do grupo dos/as respondentes são instrumentistas de cordas friccionadas (27,7%), madeiras (14,1%) ou metais (14,1%).

Buscamos saber também em que cidade os/as estudantes da EMUFRN residem, pois conjecturamos que os/as estudantes de outras cidades poderiam ser aqueles/as que mais

utilizavam o espaço da EMUFRN, por ser a universidade o seu principal local de estudo na cidade. Todas/os as/os respondentes graduandos/as indicaram residir em Natal (RN), cidade em que se localiza a EMUFRN. Ao serem questionados/as sobre a prática musical na EMUFRN, a maioria (72; 84,7%) indicou utilizar a EMUFRN para praticar instrumento ou canto. E, entre aqueles/as que praticam, metade afirmou praticar nas áreas comuns da EMUFRN.

Àqueles/as que indicaram praticar na EMUFRN, foi perguntado a periodicidade semanal de sua prática. A maior parte dos/as respondentes indicou praticar três vezes por semana na EMUFRN (20,8%), seguido de cinco vezes por semana (18%) e seis dias (15,2%). Foi possível identificar ainda os turnos que esses/as estudantes mais praticam: à noite (com 54 indicações), à tarde (51 indicações) e pela manhã (com 41 indicações). Ressaltamos que foi possível que estudantes indicassem mais de uma opção de turno. Quanto ao objetivo da prática nas áreas comuns, o motivo mais recorrente foi a manutenção ou aprimoramento da técnica instrumental (sinalizado por 40,2% daqueles que praticam).

Àqueles/as que indicaram não praticar na EMUFRN (13), perguntamos: *por que você não pratica instrumento/canto na Escola?* 69,2% da amostra respondeu que “não é o foco do curso”. Outras respostas aparecem com a mesma porcentagem (7,7%): “pratico fora da escola”, “porque fico constrangido/a”, “falta-me tempo” e “por questões de saúde”.

Inspirados/as na proposição sobre *Musicking* (SMALL, 1998), que vai além do tocar um instrumento ou cantar, considerando qualquer engajamento com música, perguntamos às/aos estudantes: *como você reage às pessoas que estão praticando nas áreas comuns da Escola de Música?* Do total da amostra, 25,9% relataram reagir com compreensão à prática musical de suas/seus colegas, 22,4% indicaram agir com indiferença e 20% indicaram se incomodar.

Já o grupo específico da amostra que indicou praticar nas áreas comuns (n=36) afirmou que reage “com compreensão” (27,7%), com “indiferença” (19,4%), “normalidade” (19,4%) e “com incômodo” (16,6%) à prática de outras pessoas.

Ainda sobre as pessoas que indicaram praticar em áreas comuns da EMUFRN, 38,9% da amostra afirmou não perceber a reação de outras pessoas em relação à sua intervenção no ambiente. 22,2% percebem que as outras pessoas se sentem incomodadas com sua prática musical em um áreas comuns e 19,4% percebem que outras pessoas agem com indiferença.

Com vistas a identificar a percepção de conforto das/os participantes e a frequência da prática em áreas comuns da EMUFRN, foi observado que a maior parte da amostra assinalou que não se sente confortável em lugares como área da cantina (55,5%), estacionamento (50%),

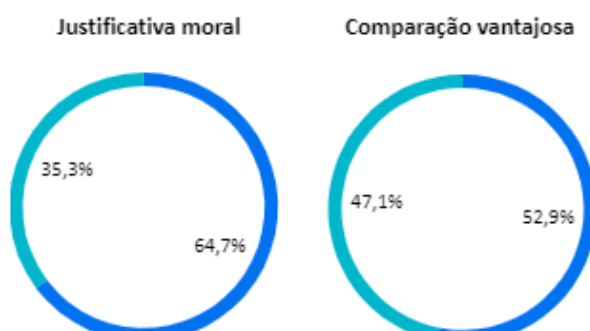
corredor (44,4%) e hall do EMUFRN (40%). Os lugares apontados como confortáveis ou muito confortáveis foram: sala de estudo (confortável - 47%, ou muito confortável - 37,5%), miniauditório (confortável - 45,8%, ou muito confortável - 27,7%), auditório (confortável - 45%, ou muito confortável - 30,5%) e sala de aula (confortável, 40%). As áreas indicadas como indiferentes foram: estúdio (34,7%) e área externa da EMUFRN.

Já em relação à frequência da prática dos/as graduandos/as em diferentes lugares da EMUFRN, foi percebido que a maioria dos/as respondentes indicaram que nunca ou raramente praticam nas seguintes áreas: hall de entrada (72,2%), estúdio (66,6%), e cantina (com 59,7% cada) e cajueiro (58,3%). Os outros lugares, tais como: hall do EMUFRN, estacionamento, miniauditório foram áreas indicadas com frequência mediana, variando de “raramente e algumas vezes”. Já as salas de aula e de estudo foram indicadas como áreas frequentemente utilizadas. A sala de estudo foi indicada como sempre utilizada por 34,7% da amostra e a sala de aula de por 33,3%.

Ao analisar os dados da pesquisa, observamos que os mesmos lugares apontados como nada confortáveis pela maioria dos respondentes são áreas que nunca ou raramente tem engajamento musical.

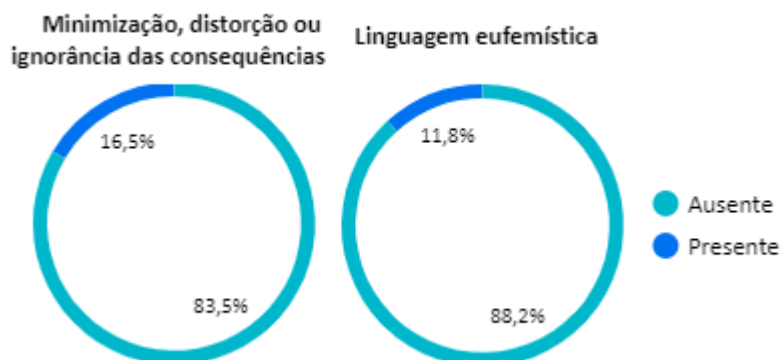
A partir da análise das indicações de concordância ou discordância dos/as respondentes sobre as afirmações atinentes aos mecanismos de desengajamento moral foi identificada a presença de, ao menos, um tipo de mecanismo em 92,9% das indicações dos/as participantes da pesquisa. O mecanismo de desengajamento moral mais presente nas respostas foi a *justificativa moral* com 55 respostas (64,7%). Em segundo lugar, a *comparação vantajosa*, se destacou com 45 respostas (52,9% das respostas); seguida de *deslocamento de responsabilidade* com 42 respostas (49,4%) e *difusão de responsabilidade* com 31 respostas (36,5%). Os mecanismos menos presentes nas respostas foram a *minimização, distorção ou ignorância das consequências*, em respostas de 14 respondentes (16,5%) e *linguagem eufemística* em 10 respostas (11,8%).

Figura 01 - Mecanismos de desengajamento moral mais presentes



Fonte: Moura (2021)

Figura 02 - Mecanismos de desengajamento moral mais ausentes



Fonte: Moura (2021)

Dito isso, vale frisar que apesar da ênfase na dimensão individual, as proposições de Bandura (2006) indicam que as condutas são, ao mesmo tempo, reflexo de valores compartilhados socialmente e, também, reforçadores destes. Assim, é possível inferir que a relação das pessoas com o seu entorno sonoro é produto e produtora de sensibilidades. Portanto, podemos afirmar que a sensibilidade ético-sonora é um aspecto importante na formação superior em música. Promover uma formação ética, em nível superior de bacharéis/bacharelas e licenciados/licenciadas. Portanto, passa pela articulação do engajamento musical com o engajamento moral.

5. Considerações

Nesta comunicação, foram apresentados parte dos dados de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo foi investigar a relação entre engajamento musical e moral de discentes da EMUFRN à luz das proposições sobre engajamento musical (SMALL, 1998) e engajamento moral (BANDURA, 2007). A próxima etapa do trabalho consiste no aprofundamento das análises. Acreditamos que os resultados parciais, aqui apresentados, podem ajudar a fomentar o debate sobre o assunto na área de música. Esperamos que a pesquisa possa trazer subsídios para se pensar em uma ética sonora, conforme propõe Bastos (2019). A partir dessa lente teórica, é possível pensar a formação e atuação de músicos/as e professores/as orientadas por princípios da boa convivência e do bem-estar comum.

Referências

- AZZI, Roberta. Desengajamento Moral na Perspectiva da Teoria Social Cognitiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 31, n. 2, p. 208-219, 2011.
- BANDURA, Albert. *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.
- _____. Impeding ecological sustainability through selective moral disengagement. *The International Journal of Innovation and Sustainable Development*, v. 2, n. 1, p. 8-35, 2007.
- _____. *Moral disengagement: how people do harm and live with themselves*. Nova Iorque: Worth Publishers, 2016.
- BASTOS, Juliana Carla. *Ética sonora e suas implicações na sociedade de João Pessoa*. 2019. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. *Research Methods in Education*. 6. ed. New York: Routledge, 2007.
- D'AMORE, Aline Dantas; SÁ, Danielle Caroline de; SILVA, Edmilza Borges da; OLIVEIRA, Fabrício Amorim Miranda de; ARAÚJO, Iuri Ávila Lins de; MONTENEGRO, Glielson Nepomuceno; ELALI, Gleice Azambuja. Avaliação Pós-Ocupação da Escola de Música da UFRN: um estudo da área comum. In: II SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO; X WORKSHOP BRASILEIRO DE GESTÃO DO PROCESSO DE PROJETO NA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: SBQP, 2011. Disponível em: <<https://www.iau.usp.br/ocs/index.php/sbqp2011/sbqp2011/paper/viewFile/244/199>>. Acesso em: 29 mai. 2019.



MOURA, Angelita Kleis. *Musicking na Escola de Música da UFRN: um estudo sobre desengajamento moral e prática musical de estudantes da graduação em Música*. 2021. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

OLIVEIRA, Mário André Wanderley; MOTA, Yanaêh Vasconcelos; SILVA, Ítalo Soares da; PAIVA, Luciano Luan Gomes; RIBEIRO, Carlos Antonio Santos; PONCIANO, Ana Clara da Silva; BARBOSA, Francisco Ernani de Lima; PAULO, Sâmela Ramos; GAULKE, Tamar Genz. Musicking, lugares públicos e (des) engajamento moral: resultados iniciais de um estudo sobre a prática musical nas áreas comuns da Escola de Música da UFRN. In: XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020. *Anais... ABEM*: on-line, 2020. Disponível em: <<http://abem-submissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/viewFile/675/447>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SMALL, Christopher. *Musicking: the meanings of performance and listening*. Hannover NH: Wesleyan University Press, 1998.